



CANDEIA ESPÍRITA

Revista digital

Número 13 - Outubro de 2022

SUMÁRIO

- 3 Presidente com a palavra**
Daniel Camasmie
- 4 Em 2013**
Orson Peter Carrara
- 6 O que uma criança precisa saber**
Carlos Abranches
- 10 A psicologia da fé**
Robson Luiz Rocha
- 13 Clube do Livro Espírita José Rodrigues Nunes**
Livros do mês
Redação
- 15 Um ano de *Candeia***
Flávio de Oliveira
- 18 Ah! ... a inteligência**
João Luiz do Nascimento Ramos
- 21 Kardec e os inimigos do Espiritismo**
David Ascenço
- 23 Somos prudentes em nossas decisões?**
Álvaro Vargas
- 26 Notas na Candeia Espírita**
- 28 Instituições unidas**
- 29 "Aspas"**
- 31 Curtas**
- 32 Campanha *Comece pelo Começo***

CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

Outubro de 2022

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2º Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa:

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Presidente com a palavra



Caro Leitor,

Em *O Espiritismo em sua mais simples expressão*, Allan Kardec iria enfatizar que “o objetivo essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. Não se deve procurar nele senão o que pode ajudar no progresso moral e intelectual”. Ciente das inúmeras discussões sobre questões políticas, econômicas, filosóficas e religiosas que rondavam o ambiente, o Codificador e os Espíritos trariam a moral como um dos objetivos, pois seria “onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas[2].” e também “...uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça”, ficando evidente que as nossas aspirações individuais

e coletivas deveriam passar também pela moral.

Atualmente, o debate em torno das preocupações no que tange à coletividade, seja por causa das guerras, mudança climática, política, pandemia... vem crescendo e com ele surgiram inúmeras seitas, mensagens mediúnicas, livros e líderes trazendo soluções rápidas para problemas da alma, chegando até alguns a lançar um passo a passo para a conquista da felicidade nesta encarnação.

Na Doutrina Espírita, o progresso moral é conquistado de forma gradual e livre pelo Espírito. Suas conquistas morais passam pelo seu entendimento sobre a vida futura e na aplicação em busca dessa felicidade vindoura. As injustiças humanas existem pelas características de seus habitantes e incapacidade de se colocar no lugar do outro. Apresentar estes aspectos é primordial para que côncios da sua potência, os espíritas possam tomar suas decisões baseadas nas lições trazidas pela universalidade dos Espíritos e não por opiniões pessoais ou desejos de alguns.

“A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social. Mas não haverá fraternidade real, sólida e efetiva se não for apoiada em base inabalável, e essa base é a fé, não a fé em tais ou quais dogmas particulares, que mudam com os tempos e pelos quais os povos se atiram pedras, porque, anatematizando-se, eles entretêm o antagonismo, mas a fé nos princípios fundamentais que todo mundo pode aceitar: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinido, a perpetuidade das relações entre os seres. Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos, que esse Deus, soberanamente justo e bom, nada pode querer de injusto, que o mal vem dos homens e não Dele, olhar-se-ão como filhos de um mesmo pai e dar-se-ão as mãos.”

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

Em 2023.

Um fato marcante para nossos dias antecipando o cinquentenário de publicação de primorosa obra assinada por Emmanuel, a ocorrer em 2023. A atualidade do livro é tão impressionante que não podemos permitir, historicamente, que seja esquecida tão importante efeméride.

O prefácio está assinado pelo notável Wallace Leal V. Rodrigues, em abril de 1973. Aliás, referido texto de apresentação é um primor que destaca a felicidade – abordando-a de forma brilhante em vários aspectos –, passando o autor pelos caminhos da comunicação e igualmente valendo-se no rodapé de cada capítulo (e também no próprio prefácio) com a transcrição de frases no idioma original e traduzidas, de diferentes pensadores reconhecidos.

Os capítulos somam mais de 50 títulos onde a sensibilidade e a sabedoria do autor espiritual oferecem ao leitor verdadeira receita de felicidade no uso prático das

diretrizes do Evangelho e do saudável comportamento dele resultante, capazes essas diretrizes – se usadas ou pelo menos buscadas no esforço que se pode empreender pessoalmente – de eliminar focos de perturbações tão comuns em nossos dias.

Embora os já passados 50 anos de publicação da obra, a atualidade de seu conteúdo é convite perene que entusiasma o leitor, oferecendo reflexões de abundância para o equilíbrio pessoal que é capaz de redundar no equilíbrio familiar e, em consequência, no equilíbrio social.

Bem conhecido, todavia, é nossa dificuldade na aplicação daqueles princípios trazidos por Jesus. Emmanuel, todavia, facilita o entendimento nesse necessário exercício que ainda precisamos perseverar.



Orson Peter Carrara

O estímulo, a orientação e a clareza daqueles textos merecem grupos de estudos em família ou nas instituições espíritas, em grupos que desejam aprofundar a busca da melhora de seus integrantes.

Destaco ao leitor dois dos capítulos, a título de motivação a novas pesquisas:

No capítulo Ante a Bondade de Deus encontramos preciosa página, do qual nos valem para o parágrafo seguinte.

Após introdução em poucos parágrafos, o autor refere-se nos três parágrafos

seguintes – um parágrafo para cada caso – aos: a) tiranos do passado; b) malfeitores arguciosos e c) criminosos inteligentes.

Notem que a classificação bem se aplica ao momento presente para aqueles que se deixam seduzir pela agressividade, pelo crime, pela desonestidade, enfim, pela tirania e perversidade de todo tipo. O autor espiritual situa-os no futuro na recuperação de si mesmos, em atendimento à Lei que rege nossos destinos, nos comportamentos, decisões e reações.

Por isso é preciso meditar nos recursos de Deus e prosseguir na execução do dever. Emmanuel chega a afirmar, inclusive, que “(...) a bondade de Deus, sem alarde, intervém nas causas que as produzem, restaurando a segurança da paz e a marcha do progresso. (...)”. Afinal, como pondera o autor, “(...) que, acima de todas as nossas forças podes contar, invariavelmente, com os recursos de Deus. Sugiro ao leitor pesquisa para leitura integral, digitando Ante a Bondade de Deus – Emmanuel, para perceber a grandeza do texto.

O mais marcante é que a reflexão cabe individualmente, também num grupo familiar ou profissional, mas especialmente no contexto da nação, com seus sequentes desafios em andamento. Confira lá... Você vai se surpreender.

Já do capítulo Ante a lei

do bem selecionei algumas transcrições parciais:

a) o que te parece doença é processo e recuperação da saúde

b) pequenos dissabores que categorizas por ofensas, serão convites a reexame dos empecos que te crivam a estrada

c) Contratempus que interpretas como sendo ingratidão de pessoas queridas, quase sempre apenas significam modificações dos Desígnios Superiores,

d) Discórdia é problema que te pede ação pacificadora.

e) Desarmonias domésticas mais não são que exigência de mais serviço aos familiares para que te concilies em definitivo com adversários do pretérito.

Depois quase concluindo, ele afirma e orienta:

Sempre que aflições te visitem na forma de enfermidade ou tristeza, humilhação ou penúria, perseguição ou tentação, prejuízo ou desastre, não te rendas às sugestões de rebeldia ou desalento. Trabalha e espera, entre o prazer de servir e a felicidade de confiar, recordando que, se procuras pelo socorro de Deus, o socorro de Deus também te procura.

Mas conclui com sabedoria:

a lei do bem opera sempre e de que o amparo de Deus está oculto ou vem vindo.

Isso tudo depois de considerar a multidão de dificuldades, tropeços e aflições que muitas vezes se juntam.

Agora, talvez o leitor já esteja se perguntando: Mas que livro é este?

Fácil. É o fabuloso livro *Escrínio de Luz*, editado pela Casa Editora O Clarim, de Matão. Temos utilizado ele em nossas leituras matinais com a esposa, trazendo luz e harmonia para nosso ambiente familiar. Quero sugerir a você!

Vale dizer que a edição foi comemorativa à Feira do Livro Espírita de 1973, de realização do Conselho Metropolitano Espírita, através das Uniões Distritais Espíritas, da capital paulista, órgãos da USE-SP.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

O que uma criança precisa saber



Carlos Abranches

Vi, recentemente, um vídeo antigo (de mais de 30 anos), publicado em uma rede social, de uma criança conversando com um apresentador de televisão, durante um programa de atrações populares. O material me chamou muito a atenção.

A criança, de seus 6 anos de idade, sabia responder a todas as perguntas sobre geografia e história que lhe eram feitas, como capitais de países desconhecidos, dados biográficos de personagens históricos que ninguém tinha a menor ideia da existência.

Assim que terminei de assistir, fiquei curioso para saber por onde estaria hoje aquela criança prodígio, que acessava com tamanha habilidade tanto conhecimento. Gostaria de ver em que resultou essa pessoinha, qual profissão escolheu, se constituiu família e se teve interesse em estudar de onde teria vindo esse volume de conhecimento, um tanto inusitado para um ser com tão poucos anos de vida.

Em meio a essas buscas, ainda não encerradas, achei um texto muito interessante, publicado em um site sério e bem produzido (1). Esse material me instigou a fazer uma reflexão que pode interessar a quem deseja aproveitar bem a presente encarnação para ser um bom pai e participante ativo e amoroso de uma família.



O artigo em questão, intitulado “Infância não é carreira, filho não é troféu”, reflete sobre o fato de que, no mundo contemporâneo, o simples ato de ter, saber ou ser parecem fazer parte de uma verdadeira competição. Alguns pais e mães passam a transformar seus filhos em competidores do saber, como que precisando provar que sabem mais que os filhos dos outros.

O tema surgiu de uma pergunta feita por uma mãe, em um simpósio sobre educação infantil realizado nos Estados Unidos. Ela perguntou o que uma criança de 4 anos deveria saber.

O que mais desconcertou os organizadores foi a carga de respostas vindas de outras

mães, apontando o que seus filhos faziam de interessante nessa idade, sem responder especificamente à indagação da mãe aflita.

Ficou nítido o elevado grau de competitividade trazido pelas participantes do evento, no sentido de identificar quem tinha o filho que sabia mais coisas com essa idade. Só algumas poucas respostas indicavam que cada criança possuía um ritmo próprio e que deveria ser respeitado.

De todo o exposto, o artigo propôs e fiquei procurando uma resposta para a questão: afinal, o que uma criança de 4 anos deveria saber?

Entendi que, dentre tantas considerações, algumas compreensões podem ser acrescentadas, como:

- uma criança de 4 anos deve saber que foi desejada desde a decisão dos pais por sua vinda;

- deve saber que é merecedora de todo zelo, cuidado e atenção por parte de quem a ama;

- deve curtir a vida com muitas brincadeiras, e se sentir no direito de chamar os pais e os irmãos para brincar com ela;

- deve saber que errar faz parte da vida, e que isso vai acontecer incontáveis vezes ao longo dos anos, o que não deverá nunca ser motivo de sentir-se inferior ou uma pessoa sem talento;

- deverá viver plenamente o direito de sonhar e acreditar em um mundo cheio de alternativas voltadas para a



felicidade;

* * *

Paralelo a isso, vale pensar no que os pais de uma criança de 4 anos precisam saber, a fim de tornar a vida dessa criança um mar de possibilidades saudáveis, em um oceano de fragilidades.

Eles precisam entender que:

- toda criança tem seu ritmo próprio de aprender, andar e falar, e se uma chega mais rápido a certos objetivos, não é porque a outra é menos hábil, mas sim diferente, e por isso deve ser respeitada em suas características específicas;

- toda criança tem uma forma peculiar de entender as mensagens não verbais enviadas por seus pais, e que esses recados podem demorar um certo tempo para ser decodificados, e não será por isso que serão menos amadas;

- faz toda a diferença dedicar um tempo para estar com seus filhos (inclusive os de 4 anos), longe do celular, dos jogos eletrônicos ou da televisão. É preciso descobrir o profundo bem estar que a leitura de um bom livro traz para a alma infantil;

- É importante saber que ser a criança mais inteligente da sala de aula não significa necessariamente ser a mais feliz. Escola é o espaço de consolidar conhecimentos; o lar é que é o espaço da confir-

mação de afetos duradouros e consistentes;

- É fundamental estimular a curiosidade, a criatividade investigativa e o talento artístico que espera os devidos estímulos para fazerem toda a diferença na vida de um filho;

- Os filhos podem saber que seus pais também precisam deles, que querem saber como passaram o dia, e o que podem fazer para ajudá-los nas tarefas cotidianas.

- Uma criança de 4 anos precisa verdadeiramente de pais presentes e que estão plenamente comprometidos em lhes oferecer o que tem de melhor, para que o mundo também fique melhor.

- Por fim, e sobretudo, é de elevada importância considerar que uma criança é um ser que volta à vida trazendo um grande acervo de experiências vividas em outras encarnações, e que é tarefa primordial e intransferível dos pais prepará-la não só para os desafios da existência

material, mas sobretudo para as conquistas de cunho espiritual, razão dela ter mergulhado novamente em mais uma experiência no corpo físico;

1) O leitor pode recorrer a esse material e a outros textos interessantes no site todacrianca.podeaprender.org.br.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

A psicologia da fé



Robson Luiz Rocha

*“A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.”
(Paulo, na Carta aos Hebreus 11:1).*

Vivemos atualmente em um mundo de atribulações, onde a desesperança vem tomando conta de nossos comportamentos, paralisando por várias vezes os nossos pensamentos e ações voltadas para o bem, assim como nosso próprio aprimoramento intelectual e moral. Há como que um vazio emocional dando abertura e lugar para a chegada e instalação de pensamentos negativos, rotineiramente, facilitando o processo de atordoamento mental e alienação, muitas vezes secundados por perturbações espirituais.

E nesse sentido, nossa fé vai se esvaindo e nos tornamos enfraquecidos e ausentes de nós mesmos, a ponto de esquecermos que temos o conhecimento que nos ajudará a recompor essa viga mestra de nossas vidas. Precisamos, com urgência, fortalecer os nossos pensamentos.

No livro *Os poderes da mente*, Suely Caldas Schubert¹ assinala:

“Tudo o que existe, o que vemos, percebemos, sentimos e até o que não vemos nem percebemos, existiu primeiro no pensamento [...] As obras humanas, antes de se concretizarem, foram pensadas, sonhadas, idealizadas, planejadas. O ser humano cria continuamente, o que

além de ser prazeroso é também uma imperiosa necessidade para a sua sobrevivência. **Tudo o que o ser humano produz, bonito ou feio, útil ou nocivo, benéfico ou prejudicial, é fruto de seus pensamentos e ideias.**” (Grifo nosso)

Percebamos a força do pensamento! Tem o poder de criar. Depende de nós então, darmos o direcionamento que queremos e, por conseguinte, essa força voltará para nós na medida de nossas escolhas. O que queremos para nós? A mentora Joanna de Ângelis destaca, em seu livro *Autodescobrimento*, uma busca interior²:

“Sendo a mente a fonte de onde procedem as más conversações, ela exterioriza, simultaneamente, ondas de animosidade, que desarmonizam os equipamentos sensíveis pelos quais se manifestam. As altas cargas magnéticas negativas, pelo suceder da ocorrência, desajustam os controles nervosos, gerando distonias da percepção, que passa identificar somente o lado negativo das pessoas e coisas, com o qual sintoniza. [...] **Pensar de maneira salutar é compromisso para gerar otimismo e paz...**” (Grifo nosso)

Essa força, a do pensamento, ajudará a



fortalecer nossa fé, colocando aí todas as vibrações positivas que consigamos. Precisamos estar determinados nessa conquista e partirmos para as ações necessárias. Jesus enfatiza o poder que a fé pode operar em nós na seguinte passagem do evangelho de Mateus³, quando ele “repreende” os seus discípulos que não conseguiram curar um jovem em estado de grande possessão espiritual:

“Então os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá e ele passará. **Nada vos será impossível.**” (Grifo nosso).

O próprio mestre está também nos dizendo agora, nesse momento, que nada nos será impossível, ou seja, tudo nos será possível. Mas, de fato, acreditamos nessas palavras? Precisamos vivenciar esses recursos divinos associados – **pensamento e fé** – objetivando alívio e equilíbrio emocional. Agindo assim, conseguiremos eliminar as altas cargas magnéticas, no dizer de Joanna, instaladas em nosso ser, aquelas que criamos e aquelas que aceitamos vindo do exterior. Teremos uma vida mais saudável, mesmo nestes tempos de provações.

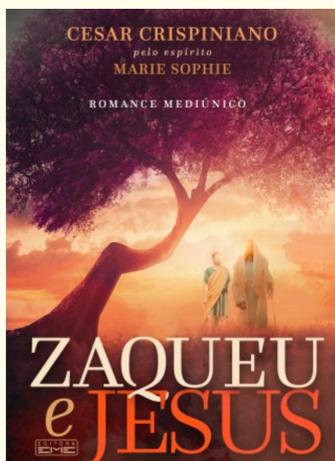
Bibliografia

1. SCHUBERT, Suely Caldas – Os Poderes da Mente – primeira parte – Pensar é Criar. 1ª ed. Ed. Bezerra de Menezes - São Paulo: 2003.
2. ÂNGELIS, Joanna de (psicografado por Divaldo P. Franco) – Autodescobrimento – uma busca interior – cap. Equilíbrio e Saúde. 2ª ed. Livraria Espírita Alvorada - Salvador: 1995.
3. BÍBLIA SAGRADA – Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Mateus cap. 17:19 e 20 – A cura de um jovem possesso. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil - Rio de Janeiro: 1969.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

Preço normal
R\$ 45,70

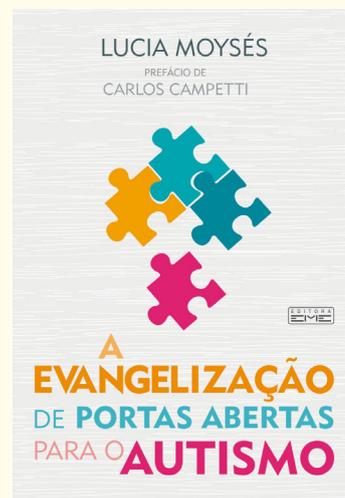
no CLE
R\$ 25,00



Livros do mês OUTUBRO

Preço normal
R\$ 41,90

no CLE
R\$ 25,00



Zaqueu e Jesus

Cesar Crispiniano, Espírito Marie Sophie

Muitas pessoas deram uma guinada em suas vidas a partir do encontro com Jesus, há mais de 2.000 anos atrás.

Conhecemos a trajetória brilhante de Saulo, perseguidor dos cristãos, transformado em Paulo de Tarso, o maior divulgador do cristianismo; e da grande mulher que foi Maria Madalena, cortesã admirada e cobiçada pelos homens, transformada em enfermeira e benfeitora dos hansenianos sofrendores e abandonados. Ambos renasceram ao contato com a Boa Nova trazida pelo Cristo.

Vamos agora acompanhar a jornada de Zaqueu, que após enriquecer com a cobrança de impostos e impor uma vida rígida aos seus escravos, vê-se repentinamente, e de forma irresistível, ser tocado no mais profundo do seu ser com a revelação de um tesouro que nada tem de material e que seguirá com o ser imortal, por toda a eternidade.

Em *Zaqueu e Jesus*, conheceremos a história real que transformou definitivamente a vida desse publicano e o colocou entre os mais ardentes divulgadores da mensagem de amor trazida à Terra pelo governador do nosso planeta.

A evangelização abre as portas para o autismo

Lucia Moysés

O transtorno do espectro autista (TEA) vem apresentando grande crescimento nas últimas décadas. Os reflexos desse aumento já se fazem sentir nos centros espíritas, sobretudo na evangelização de crianças e jovens.

A presente obra procura trazer, de forma clara e objetiva, o conhecimento científico básico sobre o transtorno do espectro autista, conciliando-o com a prática da ação evangelizadora infantojuvenil. Exemplos do cotidiano, bem como depoimentos de mães de crianças e jovens com o TEA enriquecem a leitura. Surpreendente é o capítulo que apresenta a existência de vários jovens com autismo, não falantes, que passaram a se comunicar por meio de diferentes recursos de escrita, como os teclados sonorizados.

E, como obra destinada a um público espírita – evangelizadores e famílias com filhos com autismo – Lucia faz uma rica análise da questão desse transtorno à luz dos ensinamentos codificados por Allan Kardec.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA "JOSÉ RODRIGUES NUNES"



COMO FUNCIONA



Escolha um dos
nossos planos
de livros espíritas



Toda mês um
livro será selecionado
especialmente para você



Receba o livro
diretamente
em sua casa

Todo mês um livro espírita na sua casa!
**Entrega grátis para cidade de São José dos Campos/SP.*

ASSINATURAS



Os melhores romances
espíritas todo mês
em sua casa



Para quem busca se
aprofundar na
doutrina espírita



Um mês um livro de
romance e no outro
um de estudos

VALORES

MENSAL

R\$25,00

SEMESTRAL

R\$143,00

55% de desconto

ANUAL

R\$270,00

10% de desconto

*Um livro por mês.



SEJA SÓCIO!

Colabore com o movimento espírita da sua cidade!

CONTATO



ajedando@uol.com.br



(12) 9.8196-6678

Um ano de *Candeia*



Flávio de Oliveira

A nossa coluna na revista *Candeia Espírita* tem como objetivo tratar de assuntos relacionados à Evangelização Infantil e, como todo mundo sabe, o primeiro aniversário de uma criança é um momento muito especial. A família se reúne, os amigos são chamados e, mesmo que a criança não saiba exatamente o que está acontecendo, ela também se diverte, amparada no amor e na alegria com que todos comparecem a essa festa especial.

Para comemorar nosso primeiro ano, nada melhor do que lembrar um pouco do que falamos ao longo desses 12 meses de coluna da Evangelização Infantil, cujo foco sempre foi o de mostrar a importância da educação Espírita tanto no lar quanto no

Centro Espírita, pois o trabalho precisa ser conjunto, onde o apoio mútuo faz florescer nos corações das crianças os ensinamentos que Jesus nos trouxe e que são transmitidos pelos pais, na convivência no lar e pelos evangelizadores, durante as aulas nas Casas Espíritas, como abordamos no nosso primeiro artigo, em outubro de 2021, intitulado “Evangelização e a Família Espírita”.

Continuamos, como não poderia deixar de ser, falando dos filhos, no artigo de dezembro de 2021 “Nossos Filhos são Espíritos” onde relembramos que nossos filhos são Espíritos eternos, reencarnantes e necessitando do auxílio dos pais para poder aproveitar da melhor maneira possível essa atual encarnação que, como todos



sabem, passa rápido e quando piscamos os olhos os nossos filhos já estão crescidos, como destacado no artigo do mês de janeiro de 2022 “Os Filhos Crescem”. Será que estamos aproveitamos da melhor maneira esse período da infância para inculcar em nossos filhos os ensinamentos trazidos por Jesus?

Pois é exatamente essa a utilidade da infância, como destacou a coluna do mês de abril de 2022 – “A Utilidade da infância”, nos lembrando o porquê desse período e a importância de aproveitarmos





o momento em que nossos filhos estão mais receptivos a receber, através da educação, os exemplos que podemos lhes passar, sempre aproveitando da “Convivência Familiar” – coluna do mês de novembro de 2021 – para lhes transmitir os nossos melhores valores, auxiliando o crescimento moral de nossas crianças.

E nessas idas e vindas, buscamos tratar de assuntos que nos pareceram importantes, sempre com o objetivo de dar subsídios práticos, à luz da Doutrina Espírita, para auxiliar na tarefa bendita da educação de nossos filhos. Por isso falamos do “Carnaval” na coluna de fevereiro de 2022, falamos do “Medo na Infância”, em março e aproveitamos para falar também

das “férias” na coluna de julho, onde destacamos temas como “Disciplina”, “Humildade” e “Evolução”.

Acreditamos que tivemos um primeiro ano bastante proveitoso e convidamos vocês para continuarem conosco pois, se o primeiro aniversário é sim uma data especial, o amadurecimento de toda criança traz sempre novas experiências e esperamos também amadurecer e melhorar a cada ano, a cada artigo, trazendo mais subsídios às famílias e aos educadores, contribuindo assim com um mundo cada vez melhor!

Criança que aprende de cedo
Amor, caridade e respeito
Se torna adulto mais pronto
Devido ao trabalho bem feito

Flávio de Oliveira é evangelizador, frequentador do CE Seara de Luz e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Ah! ... a inteligência



João Luiz do
Nascimento Ramos

“Então Jesus disse estas palavras: Eu vos rendo glória, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haverdes ocultado essas coisas aos sábios e aos prudentes, e por as haver revelado aos simples e aos pequenos”.

São Marcus, cap. XI, v. 25.

Em 1854, o Professor Rivail, depois cognominado Allan Kardec, insigne Codificador do Espiritismo, ouviu pela primeira vez, o magnetizador Fortier falar sobre as “mesas girantes”, que não só giravam nos salões parisienses, magnetizando-as, mas, podiam falar, respondendo perguntas. Ao que seu interlocutor, assim replicou: “Eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado

que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permitame que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono”.

No ano seguinte, começo de 1855, um amigo de tempos, Sr Carlotti, foi o primeiro a lhe discorrer sobre a intervenção dos Espíritos nesses fenômenos, aumentando suas dúvidas. Disse-lhe o amigo –

Você um dia será dos nossos; ao que Rivail respondeu – Não digo que não; veremos isso mais tarde.

Em maio de 1855, na residência da Sra. Plainemaison, teve seu primeiro contato com o fenômeno das mesas girantes, aí fazendo seus primeiros estudos sérios em Espiritismo; tendo concluído naquela época, “um dos primeiros resultados das minhas observações foi que os Espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que a sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal. Esta verdade, reconhecida desde o começo, evitou-me o grave escolho de crer na sua infalibilidade e preservou-me de formular teorias prematuras sobre a opinião de um só ou de alguns”. (Biografia de Allan Kardec – Henri Sausse – *O Principiante Espírita*).

Todos estamos, por assim dizer, em meio a muitas Verdades, daquelas que procedem das Leis Imutáveis de Deus, e que ainda, não



guimos entender, o que só ocorrerá, mediante o nosso desenvolvimento intelecto-moral. Da mesma forma, vivemos enredados em outras “verdades” que construímos a partir de nossas experiências pessoais e interpessoais, as quais representam a nossa crença, até o momento, em que nos decidamos a pensar melhor sobre o assunto.

Essa é, e deve ser, a grande motivação humana, não se submeter a ficar parado ou paralisado em suas ideias, cristalizando-as, sem abrir os olhos para novos horizontes, mas, de outro modo, permitir-se a uma nova visão, mais ampla, com os recursos de sua inteligência, e não só da chamada inteligência intelectual, mas, também, a emocional e a espiritual.

Diz Allan Kardec, no livro *A Gênese*, capítulo III – O instinto e a inteligência – item 12, “A inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias. É incontestavelmente um atributo da alma”.

Criados que fomos, espíritos simples e ignorantes, mas, dotados de perfectibilidade, aí está o mote da nossa própria existência, viver em busca da Verdade, convivendo com as “verdades” que encontramos pelo caminho, e que são partes provisórias, momentâneas, passageiras, circunstanciais, do que cremos, e do que ao final de tudo, realmente teremos como convicção plena.

São exercícios da inteligência intelectual, emocional e espiritual; pensar, refletir, avaliar, repensar,

sar...

É um processo contínuo, continuado, que deve perseverar ao longo de nossa vida, não só na etapa física, durante nossa reencarnação, como também, após nosso retorno ao Plano Espiritual, de onde viemos e para onde voltaremos. O Espírito não para de pensar, somos o que pensamos, como já sabemos. No entanto, é preciso pensar de maneira inteligente, utilizando as ferramentas que temos, do conhecimento, das potencialidades do Ser Espiritual que somos, não nos deixando vencer, pela indolência mental, pela acomodação de uma zona de conforto, que nos mantenha estagnados em paradigmas ilusórios.

Filhos da Luz, criados para a Luz...

Afirmou-nos Jesus - “Vós sois a luz do mundo”, e convidou-nos ao despertar, ao uso da inteligência, como valioso talento concedido por Deus - “Brilhe a vossa luz”.

A citação de São Mateus (cap. XI, v.25), na introdução desse artigo, foi colocada por Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo VII - Bem aventurados os pobres de espírito, nos itens 7 a 10, que ele intitulou de “Mistérios ocultos aos sábios e aos prudentes”. Esclarecendo que, “é preciso entender, porém, pelos primeiros, os humildes que se humilham diante de Deus, e não se creem superiores a todo o

mundo; e pelos segundos, os orgulhosos, envaidecidos de sua ciência mundana, que se creem prudentes porque negam, tratando Deus de igual para igual quando não o negam...”

Aponta ainda, o Codificador, “Deus não quer abrir-lhes os olhos à força, uma vez que lhes apraz tê-los fechados. Sua vez virá...” Ao final do item 10, afirma “Ele não abandona, pois, seus filhos perdidos; sabe que, cedo ou tarde, seus olhos se abrirão, mas, quer que isso seja por sua própria vontade...”

Sendo assim, se a inteligência se revela por atos voluntários (uso da vontade), identificamos a necessidade de trabalhar as nossas inteligências em favor de nosso progresso espiritual, principalmente, colocando em prática aquilo que já conhecemos e temos como verdade professa, e que fatalmente, gerará frutos saborosos de vitória sobre nós mesmos, na grande luta interior que travamos.

No item 13 - **Missão do Homem Inteligente na Terra**, Kardec arremata o capítulo VII, de *O evangelho segundo o espiritismo*, com uma mensagem de Ferdinando, Espírito protetor (Bordéus, 1862), quando ao final, assevera esse Espírito, “A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, com a condição de ser bem empregada; se todos os homens dotados, se servissem dela segundos os desígnios

de Deus, a tarefa dos Espíritos seria fácil para fazer a Humanidade avançar; infelizmente, muitos fazem dela um instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa da inteligência como de todas as outras faculdades e, entretanto, não lhe faltam lições para adverti-lo de que uma poderosa mão pode lhe retirar aquilo que ela mesma lhe deu”.

O importante é prosseguir buscando a Verdade, e de modo inteligente!

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.

Kardec e os inimigos do Espiritismo



David Ascenço

*P*edis que continue com os meus conselhos. Eu os dou com muito gosto aos que creem necessitar deles e os reclamam. Mas só a esses.

Aos que julgam muito saber e sentem-se dispensados das lições da experiência, nada direi; apenas desejo que um dia não se lamentem por haverem sobrestimado as próprias forças.

Tal pretensão, aliás, acusa um sentimento de orgulho, contrário ao verdadeiro espírito do Espiritismo. (...)

No ponto em que hoje as coisas se acham, e levando-se em conta a marcha do Espiritismo através dos obstáculos semeados em seu caminho, pode-se dizer que as principais dificuldades estão vencidas. Ele tomou o seu lugar e assentou-se em bases que doravante desafiam os esforços de seus adversários.

Pergunta-se como pode ter adversários uma doutrina que nos torna felizes e melhores. Isto é muito natural. Nos seus primórdios, o estabelecimento das melhores coisas sempre fere interesses. (...)

Como queríeis que uma doutrina, que conduz ao reino da caridade efetiva, não fosse combatida pelos que vivem do egoísmo?

E sabeis o quanto são estes numerosos na

Terra.

No princípio esperavam matá-lo pela zombaria; hoje veem que tal arma é impotente e, sob o fogo cerrado dos sarcasmos, ele continuou sua rota sem se deter.

Não penseis que se confessarão vencidos. Não; o interesse material é mais tenaz.

Reconhecendo que é uma potência, com a qual agora é preciso contar, vão desferir ataques mais sérios, mas que só servirão para melhor provar a fraqueza deles.

Uns o atacarão abertamente, em palavras e em ações, e o perseguirão até na pessoa de seus aderentes, tentando desencorajá-los a força de intrigas, enquanto outros, sub-repticiamente, por vias indiretas, procurarão miná-lo secretamente.

Ficai avisados de que a luta não terminou.

Estou prevenido de que tentarão um supremo esforço; mas não temais: a garantia do sucesso está nesta divisa, que é a de todos os verdadeiros espíritas: Fora da caridade não há salvação.

Empunhai-a bem alto, porque ela é a cabeça de Medusa para os egoístas.

A tática já posta em ação pelos inimigos dos

espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor, é a de tentar dividi-los, criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e a inveja.

Não vos deixeis cair na armadilha e tende como certo que aquele que procura, seja porque meio for, romper a boa harmonia, não pode estar animado de boas intenções.

Eis porque vos exorto a guardar a maior prudência na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos.

A natureza dos trabalhos espíritas exige calma e recolhimento.

Ora, não há recolhimento possível se somos distraídos pelas discussões e pela expressão de sentimentos malévolos.

Se houver fraternidade não haverá sentimentos de malquerença; mas não pode haver fraternidade com egoístas, com ambiciosos e orgulhosos.

Com orgulhosos, que se escandalizam e se melindram por tudo; com ambiciosos, que se decepcionam quando não têm a supremacia, e com egoístas que só pensam em si mesmos, a cizânia não tardará a ser introduzida e, com ela, a dissolução.

É o que gostariam os inimigos e é o que tentarão fazer. (...)

Devo ainda vos chamar a atenção para outra tática de nossos adversários: a de procurar comprometer os espíritas, induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da doutrina, que é o da moral, para abordarem questões que não são de sua competência e que poderiam, com toda a razão, despertar susceptibilidades e desconfianças.

Também não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém questionará a moral, quando ela for boa.

Procurai, no Espiritismo, aquilo que vos pode melhorar; eis o essencial.

(...) No próprio interesse do Espiritismo, que ainda é jovem, mas que amadurece depressa, deveis opor uma firmeza inabalável aos que buscarem vos arrastar por um caminho perigoso.

(Allan Kardec mensagem de Ano Novo dos Espíritas - Revista Espírita, de fevereiro/1862).

Coloquei esse texto de Kardec no início da matéria como um lembrete, a todos nós espíritas, do quanto ainda temos que trabalhar para BEM divulgar a doutrina, na sua mais ampla possibilidade, pois só assim teremos a oportunidade de mostrar aos companheiros que dividem a vida atual conosco, a sua pureza, simplicidade e acima de tudo o seu conteúdo racional perante os inúmeros fatos que nos cercam no dia a dia da vida.

É de nossa obrigação levar ao conhecimento de todos, pelos inúmeros canais de transmissão que hoje temos em nossas mãos, o seu verdadeiro conteúdo, as suas bases trazidas por Kardec através dos Benfeitores Espirituais, não como um querer se sobrepor aos outros seguimentos religiosos, mas sim, como um fortalecimento de todos eles perante a reencarnação, a continuidade na vida espiritual e as diversas oportunidades que nos são oferecidas a cada dia para a nossa renovação interior e também de nosso querido planeta.

As edições da *Revista Espírita* é um complemento para todos nós de tudo o que já conhecemos através das obras básicas, como a demonstrar a todos nós a preocupação de Kardec em nos detalhar cada assunto, cada mensagem e cada parágrafo trazidos pelos Benfeitores Espirituais.

Estudar e estudar sempre.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

Somos prudentes em nossas decisões?



Álvaro Vargas

Um episódio ocorrido em abril de 2021 na Assembléia de Deus em Curitiba, em virtude dos obstáculos enfrentados pelo homem do século XXI são complexos e a velocidade das informações analisadas necessitam de rapidez nas decisões, acarretando algumas vezes resultados infelizes. Uma existência na Terra é um grande desafio, e são poucos os que conseguem manter a necessária serenidade para superá-lo. Resvalam em decisões equivocadas que posteriormente se arrependem, contudo, se algumas delas são passíveis de correção, outras são irreversíveis nesta existência. Esses erros podem ser atribuídos a predominância da nossa natureza animal sobre a espiritual, do instinto sobre a razão. Entretanto, desde que a humanidade atingiu o nível de maturidade espiritual com o advento

da Boa Nova de Jesus (A Caminho da Luz, cap. 12, Emmanuel e Chico Xavier), seria esperado que na atualidade, o homem, dotado de senso moral, se abstinhasse de agir impulsivamente e sem planejamento.

Durante o seu messianato, Jesus, reiteradas vezes, advertiu os seus seguidores para serem prudentes, como a parábola das dez virgens, em que apenas cinco foram prevenidas e trouxeram o óleo suficiente para os candelabros; a do construtor da torre, que antes de iniciá-la, estudou se teria condições de concluí-la (Lucas, 14:28-30), e a do rei guerreiro, que antes do embate contra o inimigo avaliou a sua capacidade de vitória (Lucas, 14:31-33). Dentro dessa linha de orientação, destaca-se



a instrução feita aos doze apóstolos: “sede prudente como as serpentes e simplices como as pombas” (Mateus 10:16). Embora possa parecer paradoxal, essa associação da humildade e mansidão da pomba com a prudência e firmeza da serpente, essas virtudes se complementam. Mesmo acompanhando Jesus por três anos consecutivos, Judas o traiu, por ser descuidado e deixar-se ludibriar pelos rabinos do Templo, e Pedro o negou três vezes por fraqueza moral. O espírito Joanna de Ângelis (Convites da Vida, cap. 43, Divaldo Franco), cita que “precipitado, Napoleão conquistou a Europa e, refletindo, meditou tardiamente nos erros cometidos, em Santa Helena. Conduzido pela supremacia da força, Alexandre Magno dominou o mundo e fez estranhas tomadas-lhe o corpo jovem, antes das reflexões de que muito necessitava”.

“Vivemos no mundo consciente de que não somos do mundo” (João, 17:16). Segundo Leon Denis (Depois da Morte, cap. XXVI, Perigos do Espiritismo), “o mundo invisível é, uma reprodução, a cópia do mundo terrestre, e como aqui, a verdade e a ciência não são partilhadas por todos. A superioridade intelectual e moral só se obtém através de um trabalho lento e contínuo, pela acumulação de progressos realizados no decorrer de uma longa série de séculos. Somos influenciados pelos espíritos, que nos guiam e inspiram-nos à sua vontade, atraídos por afinidade. Os mais evoluídos nos assistem, estimulando-nos no caminho do bem, mas os inferiores, impelem-nos no caminho do mal. Os bons espíritos só se manifestam nos casos em que sua presença pode ser útil e facilitar nossa melhoria, em contraste com os espíritos estagnados em sua rota evolutiva, que incapazes de aspirações elevadas, comprazem-se na nossa atmosfera. Às vezes, até dominam e subjugam as pessoas fracas, que não sabem resistir à sua influência. Em alguns casos, seu império torna-se tal, que podem levar suas vítimas até ao crime e à loucura. Quase sempre, laços cuja origem remonta às existências anteriores unem os obsediados

aos seus perseguidores invisíveis. A morte não apaga nossas faltas e não nos livra dos nossos inimigos”. O Espiritismo esclarece que somos espíritos eternos vivenciando uma experiência transitória na Terra. Nossa verdadeira pátria é o mundo espiritual. Portanto, é necessária a plena atenção durante a caminhada terrena, equilibrando as atitudes com humildade e cautela. As advertências de Jesus são relevantes e devem estar presentes em todas as nossas decisões, pois, além das questões materiais que nos afligem, estamos em permanente sintonia com o mundo espiritual.

Álvaro Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita .

Notas na Candéia Espírita

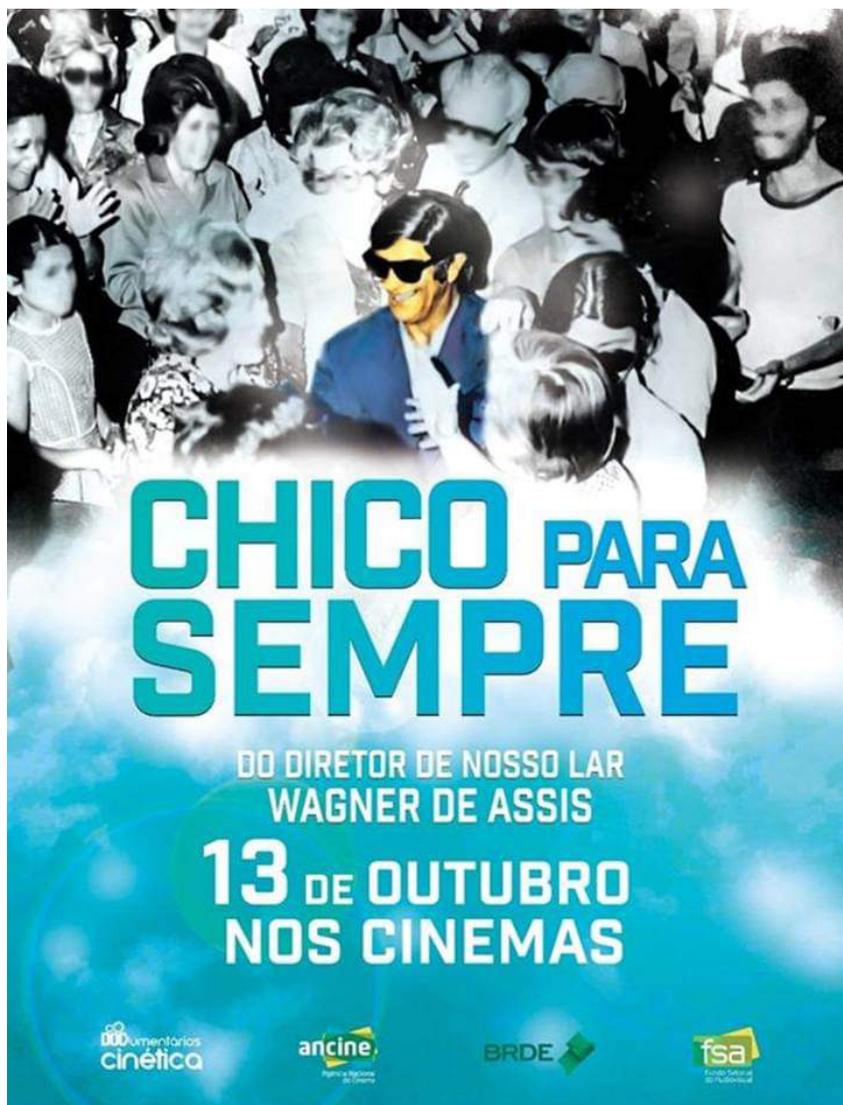
Chico para sempre, documentário sobre vida e obra do médium

Vinte anos após a sua desencarnação, Chico Xavier tem sua vida contada no longa metragem documentário “Chico Para Sempre”, com direção de Wagner de Assis (diretor dos filmes: *Nosso Lar*, *Kardec*, *A Menina Índigo*) e participação do jornalista Marcel Souto Maior, autor de uma das biografias mais bem sucedidas do médium.

A produção visitou as cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba e encontrou materiais que estavam num sótão durante anos – numa chuva, o local cedeu e originais, recortes de jornais e até um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer para Chico Xavier estavam guardados ali por décadas. Há entrevistas em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e alguns locais no exterior, como Miami e Nova York – quando o assunto é o legado internacional do médium. O filme não deixa de abordar temas polêmicos, como a questão das vidas passadas de Chico.

O filme estreia nos cinemas no dia 13 de outubro e conta com mais de 50 entrevistas, algumas raras, lembrando não só fatos cronológicos da vida do médium mais importante do Brasil, mas principalmente traçando um painel das diversas vertentes que o acompanharam em sua vida.

Com 2h20 de duração e com participações de artistas como Ana Rosa, Wanderléia, Carlos



Vereza, além de médicos e cientistas, críticos literários, historiadores, pesquisadores, outros médiuns e amigos pessoais que acompanharam por anos o médium, Há também entrevistas inéditas de alguns parentes diretos, que aceitaram participar do filme, como a sobrinha de Chico, Cidália Xavier.

Participações também de Mar-

cel Souto Maior, Fábio Jr, Haroldo Dutra, Cidália Xavier, José Carlos De Lucca, Alexandre Caldini, Juselma Coelho, Jorge Godinho, Geraldo Campetti, Oceano Vieira de Melo, Eurípedes Higino, Geraldo Lemos Neto, Dora Incontri, Guiomar Albanesi, Nena Galvez, Cesar Perri, Jhon Harley, Saulo Cesar, Celia Diniz.

A obra esquecida de Angeli Torteroli de Adair Ribeiro Júnior

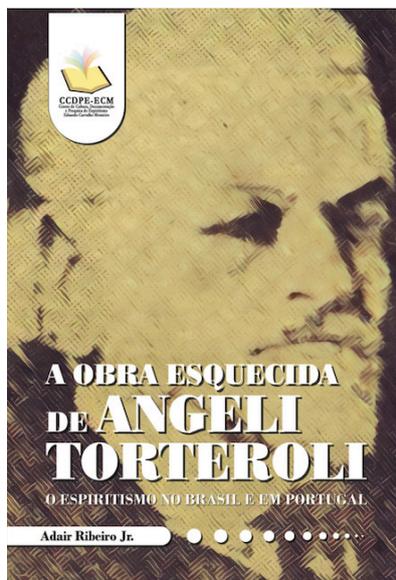
A literatura espírita dispunha de poucas informações sobre Angeli Torteroli, sugerindo indícios de discriminação em registros presentes em algumas obras e em outras um total olvido sobre o marcante personagem. Torteroli atuou sempre de forma combativa e ele mesmo chegou a se auto-denominar um “anarquista espírita”, mas sempre foi sincero e dedicado a causas nobres.

O livro *A obra esquecida de Angeli Torteroli*, de Adair Ribeiro Júnior, lançado pelo Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (www.ccdpe.org.br), de São Paulo, apresenta robustas documentações da época em que viveu o biografado (1849-1928).

Espírita desde maio de 1869, Torteroli frequentou o Grupo Espírita Confúcio a partir de maio de 1874 e, naturalmente, conviveu com os principais pioneiros espíritas da época.

Adair Ribeiro Júnior sintetiza que “Torteroli foi, conforme nos contam as fontes, o maior líder dos chamados espíritas científicos, e um dos maiores defensores e propagandistas do espiritismo, em

uma época de perseguição aos espíritas por parte da igreja e das autoridades. Torteroli foi um dos grandes críticos às visões místicas que foram incorporadas aos estudos da doutrina espírita, que se deram através da obra de J. B. Roustaing, — *Os quatro evangelhos*.”



Entre suas contribuições históricas destaca-se o Congresso Espírita do Brasil, realizado no período de 28 de agosto a 7 de setembro de 1898, e “estavam representados 24.000 adeptos ativos do espiritismo existentes no Brasil”. Seguiram-se outros Congressos e em março de 1926 atuou no grande encontro, o Congresso Constituinte Na-

cional que originou a Liga Espírita do Brasil. Atuou na maçãria, em áreas políticas e filantrópicas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nas duas capitais participou da fundação de dezenas de Associações e Escolas que deram origem a tradicionais instituições de ensino e hospitais. No período em que residiu na capital paulista, também passou por Santos e Campinas.

O novo livro restaura registros sobre as perseguições que levaram Torteroli a escrever sua obra *O Espiritismo no Brasil e em Portugal* (1896). O destaque feito pela imprensa da então capital do país para noticiar a desencarnação de Torteroli, em janeiro de 1928, atesta a isenção da mesma e o valor do vulto homenageado. O autor transcreveu notas de vários periódicos.

O autor é coordenador do site Allan Kardec On-line e colaborador do CCDPE.

Trata-se de livro fartamente documentado em que Adair faz significativo resgate histórico de maneira que “a obra esquecida” do ativo pioneiro venha à tona. Importante obra para se conhecer a história do Espiritismo no Brasil no final do século 19 e início do século 20.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.



ASPAS

“A convivência entre filhos e pais é recurso psicoterapêutico valioso, trabalhando o inconsciente de ambos, de maneira a serem superadas as reminiscências negativas que possam ressumar, programando a reconciliação e o bem-estar através do amor incessante, delineador da felicidade do grupo.”

em *Constelação familiar, Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, página 40.*

“O que era do conhecimento do senso comum agora é confirmado pela ciência: a criança imita aquilo que vê e ouve das pessoas do seu entorno, ou mesmo dos meios de comunicação. Por isso, deveríamos ser muito cuidadosos com aquilo que fazemos e falamos diante dela.”

em *Educar os filhos, compromisso inadiável, de Lucia Moyses, página 64.*

“Em termos menores, pode-se dizer que a família é uma miniatura da humanidade. Mesmo que em pequeno número, temos na família uma diversidade de seres. Pessoas dóceis e amáveis; pessoas áridas de sentimento e de difícil trato, que podem ser os pais, os filhos, os irmãos, independentemente.”

em *Família, vida e paz, Por que estou nesta família?, de Simão Pedro de Lima, página 53.*

“Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos em companhia delas à presença espiritual do Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.”

em *Coletâneas do além, Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.*

“O trabalho de educação não se resumirá, logicamente, aos primeiros anos de vida física, mas, indubitavelmente, será nesta fase - a INFÂNCIA - que haverá as melhores condições e o espírito reen- carnante estará mais receptivo às palavras e exemplos dos pais.”

em Um desafio chamado família, de Joamar Z. Nazareth.

“Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos em companhia delas à presença espiritual do Cristo e teremos renovado o sentido da

“Não basta alimentar minúsculas bocas famintas ou agasalhar corpinhos enre- gelados. É imprescindível o abrigo moral que assegure ao espírito renascente o clima de trabalho necessário à sua sublimação.”

em Fonte viva, Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, página 331.

“Pensa, portanto, e cogita com maturidade, educando o filho que Deus te concede por algum tempo, nas diretrizes enobrecedoras da fé cristã, ministrando-lhe as lições vivas do exemplo dignificante.”

em S.O.S. Família, Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, página 78.

“Quando os argumentos não mais se ajustarem, quando nenhum acordo de manutenção do lar for viável, que se libertem, reciprocamente, apesar dos sofrimentos, posto que uma pessoa não é obrigada a escravizar-se ao sentimento de outra. Mas tudo deve ser tratado com muita limpidez, a fim de que os liames reman- nescentes sejam de respeito e consideração, de amizade mesmo, principalmente se há filhos implicados na situação”

em Desafios da vida familiar, Camilo, psicografia de José Raul Teixeira, página 114.

“... encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito durante esse período [infância], é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo..”

em O livro dos espíritos, Allan Kardec.

CURTAS

Mudança

O Museu Espírita de São Paulo mudou de nome. Agora é *Chico Xavier - Centro de Estudos Espírita de São Paulo*, com a coordenação de Oceano Vieira de Melo e ligado à Federação Espírita Brasileira. A instituição recebeu os livros, documentos e equipamentos de Hernani Guimarães. Continua na rua Guaricanga, 357, na Lapa, capital paulista. Seu objetivo: preservar e divulgar a memória do Espiritismo codificado pelo filósofo e educador francês Allan Kardec.

Ausência

Entrevistando dirigentes espíritas de diferentes regiões do estado de São Paulo, o posicionamento é unânime: após a pandemia, houve queda sensível do número de trabalhadores nas casas espíritas.

30 reais

Será a nova mensalidade do Clube do Livro Espírita José Rodrigues Nunes a partir do mês de novembro. O aumento significativo dos preços das editoras motivaram este ajuste.

Congresso Mundial

O Conselho Espírita Internacional (CEI) em parceria com a União Espírita Francesa e Francófona (USFF na sigla em francês) realiza nos dias 14, 15 e 16 de outubro a 10ª edição do Congresso Espírita Mundial. A adesão é gratuita, sem necessidade de inscrição prévia. Em 2022 o evento será totalmente online, com programação que pode ser

acompanhada na página www.10cem.com ou ainda nos canais do YouTube dos organizadores.

Belvedere (1)

Desencarnou no dia 24 de setembro, Aparecido

Onofre Belvedere, diretor do Centro Espírita e Casa Editora O Clarim, da cidade de Matão. Antes de se transferir para a cidade de Cairbar Schutel, foi ativo trabalhador da USE na UDE (União Distrital Espírita) 18ª Zona (antes de ser transformada na USE Distrital do Ibirapuera), depois se transferiu para Matão. Foi um dos responsáveis pela *Campanha Comece pelo Começo*, da USE SP.



Belvedere (2)

Aparecido completara 95 anos no dia 19 último. Mudou-se para Matão em 1975, e desde então dedicou seu tempo e esforços exclusivamente à causa da divulgação



espírita, coordenando a publicação da Revista Internacional de Espiritismo (RIE), do jornal O Clarim e dos livros lançados pela editora.

Qualidade doutrinária

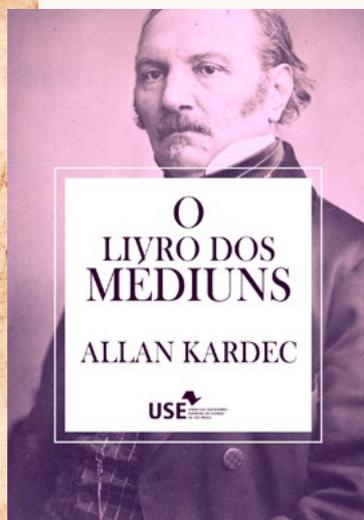
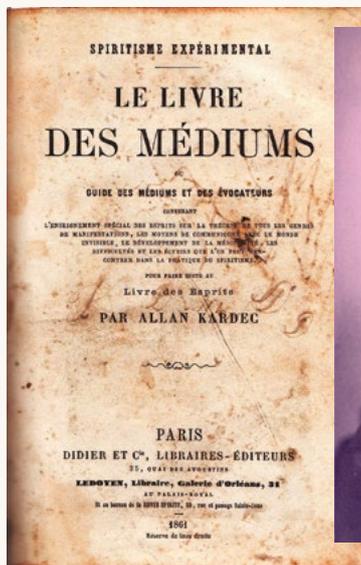
O Conselho Deliberativo Estadual da USE tem reunião extraordinária prevista para o dia 23 de outubro, quando será analisado o tema *Qualidade doutrinária da literatura espírita*, tema proposto pela Comissão de representantes deste Conselho. A solicitação da Diretoria Executiva é que o tema seja discutido em reuniões preliminares dos órgãos de unificação e as conclusões encaminhadas até o dia 3.

GEP

A reunião do Grupo Espírita Paulista prevista inicialmente para o mês de agosto, deve acontecer durante este mês de outubro com o objetivo de se criar núcleo em São José dos Campos para divulgação conjunta das instituições União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Aliança Espírita Evangélica e União Fraternal.

O QUE A RAZÃO E O BOM SENSO
REPROVAM, REJEITAI CORAJOSAMENTE.
MAIS VALE REJEITAR DEZ VERDADES DO
QUE ADMITIR UMA ÚNICA MENTIRA,
UMA ÚNICA TEORIA FALSA

O LIVRO DOS MÉDIUNS
TRADUÇÃO DE JOSÉ HERCULANO PIRES



Versa sobre o caráter experimental e investigativo do Espiritismo, visto como ferramenta teórico-metodológica para se compreender uma “nova ordem de fenômenos”, até então jamais considerada pelo conhecimento científico: os fenômenos ditos espíritas ou mediúnicos, que tem como causa a intervenção de Espíritos na realidade física.

RESPOSTAS AO CORAÇÃO E À RAZÃO.

**COMECE**
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

**USE**
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

usesp.org.br/comece